

Lição 11: O crescimento difere da geração e da alteração tanto quanto ao sujeito quanto ao modo

82. Após concluir sobre a geração e a alteração, o Filósofo determina aqui sobre o crescimento e a diminuição.

Primeiro, ele declara sua intenção [79] e diz que, após a geração e a corrupção, algo deve ser dito sobre o crescimento, sobre o qual há duas coisas a considerar: Primeiro, em que difere da geração e da alteração; Segundo, de que modo o aumento e a diminuição ocorrem nas coisas aumentadas e diminuídas.

Em segundo lugar, ele executa sua intenção: Primeiro, mostra como o crescimento difere da geração e da alteração; Segundo, investiga como o aumento ocorre (L. 12).

Sobre o primeiro, ele faz duas coisas: Primeiro, assume uma diferença; Segundo, investiga outra diferença, em 84.

83. Diz, portanto, primeiro [80] que o primeiro ponto de investigação sobre o crescimento é que se deve perguntar se ele difere da geração e da alteração apenas em relação "àquilo sobre o que", ou seja, ao gênero no qual essas mudanças ocorrem. Pois essa diferença é evidente, a saber, que a mudança que é "disto para isto", i.e., da substância que está em potência para a substância que está em ato, é geração; enquanto a mudança que respeita a magnitude é o crescimento (através do qual algo muda de pequeno para grande) e a diminuição (através da qual algo muda de grande para pequeno); enquanto a mudança que respeita as "paixões", i.e., as qualidades passíveis, é a alteração.

E porque ele dissera que a geração é uma mudança da substância em potência para a substância em ato, então, para que o mesmo seja entendido das outras duas mudanças mencionadas acima, ele acrescenta que a mudança de ambas as citadas, a saber, da magnitude e das paixões, procede da potência para o ato — pois o movimento é o ato de uma coisa existente em potência, como se diz na Física III.

84. Então [81] ele atribui outra diferença, i.e., uma baseada no modo da mudança. Primeiro, ele menciona a diferença; Segundo, a explica, em 85.

Diz, portanto, primeiro [81] que nas mudanças acima mencionadas, o modo da mudança também difere. (E não importa se a afirmação é lida interrogativamente ou retoricamente.) Pois o modo das mudanças citadas difere no fato de que o que é alterado não sofre necessariamente uma mudança de lugar, e tampouco uma coisa que é gerada. Mas qualquer coisa que seja aumentada ou diminuída deve sofrer uma mudança no lugar. A razão para essa diferença é que o lugar é coextensivo com a coisa no lugar, e isso é segundo a magnitude [tamanho] e não segundo a qualidade ou substância. Consequentemente, é necessário que, quando a magnitude [tamanho] de uma coisa no lugar é mudada, haja uma mudança segundo o lugar, mas não quando algo é mudado em substância ou qualidade.

Assim como a comensurabilidade daquilo que está no lugar com o lugar que o contém se dá em termos de seu tamanho, assim a conaturalidade da coisa se dá em termos da forma substancial e, consequentemente, de alguma qualidade — por exemplo, de leveza ou peso. Consequentemente, embora a geração e a alteração possam ocorrer sem qualquer mudança de lugar, em certos casos a geração e a alteração são a causa de uma coisa ser movida naturalmente com respeito ao lugar, como, por exemplo, quando o fogo ou a terra se tornam, algo leve ou pesado se torna.

Contudo, a diferença entre o crescimento e as outras mudanças, no que diz respeito ao movimento local, não é inteiramente *per accidens*, pois foi demonstrado na Física VIII que o movimento local é o primeiro e o principal dos movimentos, bem como a causa dos demais movimentos.

84. Em seguida [82], ele mostra o que havia dito, a saber, que tudo que é aumentado ou diminuído muda em relação ao lugar. Primeiro, ele manifesta isso no movimento local retilíneo; Segundo, no movimento local esférico, em 86.

Diz, portanto, primeiro [82] que uma coisa que é aumentada ou diminuída muda de lugar de modo diferente daquela que é "conduzida", isto é, movida com movimento retilíneo. Pois, no caso daquilo que é conduzido, ou seja, no movimento retilíneo, a coisa "universalmente", isto é, em sua totalidade, muda de lugar. Mas algo muda seu lugar "como aquilo que é estirado", por exemplo, como o metal por martelamento ou também algo líquido vertido em um recipiente, ou qualquer outro corpo desse tipo. Nesses casos, enquanto o objeto permanece no mesmo lugar, suas partes são mudadas em relação ao lugar, seja por extensão ou de alguma outra forma.

86. Em seguida [83], ele manifesta o que havia dito pela diferença em relação ao movimento local esférico. E diz que as partes de uma coisa que cresce de fato mudam seu lugar, mas não da mesma forma que as partes de uma esfera. Pois as partes de uma esfera são mudadas enquanto o todo permanece no mesmo lugar, ou seja, quanto ao sujeito (embora o todo também mude de lugar conceitualmente, como se diz na Física VI, mas as partes mudam seu lugar até mesmo quanto ao sujeito, como quando a parte do céu que agora está no leste, vem a estar no oeste). Contudo, tal mudança das partes de uma esfera ocorre em um lugar que é "semelhante", isto é, nem maior nem menor. Mas as partes de um corpo que está crescendo estão sempre se estendendo para um lugar maior, enquanto as partes de um corpo que está diminuindo estão sempre se contraindo para ocupar um lugar menor.

Em resumo, ele conclui [84] que fica claro a partir do que foi dito que essas mudanças — as mudanças daquilo que é gerado, alterado e cresce — diferem não apenas em relação "àquilo sobre o qual", i.e., o gênero em que as mudanças ocorrem, mas "assim", i.e., no modo da mudança.

Revision #2

Created 3 October 2026 21:42:09 by Admin

Updated 3 October 2026 21:49:24 by Admin